

O partido de López Obrador mantém o Congresso, mas consegue menos deputados

Via [Insisto y Resisto](#)

O Movimento de Regeneração Nacional (Morena), de esquerda, consegue manter a Câmara de Deputados embora dependa muito mais de seus aliados, de acordo com os resultados preliminares.

Embora fossem eleições legislativas e locais, as eleições de domingo no México foram interpretadas como um plebiscito sobre a figura do Presidente Andrés Manuel López Obrador, cujo partido conseguiu manter a maioria na Câmara dos Deputados, embora tenha perdido a capacidade de reformar a Constituição.

Segundo os resultados preliminares do Instituto Nacional Eleitoral, o Movimento de Regeneração Nacional (Morena) foi o vencedor da maior eleição da história do país, que viu a renovação da Câmara de Deputados, 15 dos 32 governadores, 30 congressos locais e mais de 1.900 câmaras municipais.

O presidente do México, Andrés Manuel Lopez Obrador, comemorou segunda-feira os resultados obtidos nas eleições intermediárias porque, em sua opinião, lhe permitirá continuar com seu projeto de transformação. “Dois projetos foram votados a favor, diferentes e opostos. Especialmente nas eleições federais e estou muito grato porque, como resultado desta eleição, os partidos que simpatizam com o projeto de transformação em andamento terão maioria na Câmara dos Deputados”, disse o presidente.

Confortável maioria na Câmara

As projeções dão ao Morena, um partido criado a imagem e

semelhança de López Obrador, entre 190 e 203 dos 500 assentos da Câmara Baixa. Embora tenha menos deputados do que os 253 que tem atualmente, se se unir a seus aliados, o Partido do Trabalho (PT) e o Partido Verde (PVEM), conseguiria superar a barreira da maioria absoluta (251), com entre 255 e 292.

Se estes resultados forem confirmados, o Presidente López Obrador continuará desfrutando de maioria absoluta na segunda metade de seu mandato para continuar a “quarta transformação” do México que ele afirma promover. Mas complica a possibilidade de realizar reformas na Constituição, cuja aprovação requer dois terços dos deputados, ou seja, 334 assentos.

Isto deixou um gosto agri-doce à inédita coalizão de oposição “Va por Mexico”, que para derrotar Lopez Obrador tinha reunido os partidos que antes tinham compartilhado o poder e conquistado entre 181 e 213 assentos.

Especificamente, o Partido de Ação Nacional (PAN), de direita, ganhou entre 106 e 117, o antigo Partido Revolucionário Institucional (PRI) entre 63 e 75, e o Partido da Revolução Democrática (PRD) de esquerda entre 12 e 21.

Por sua vez, o liberal Movimento Cidadão (MC), que não faz parte de nenhuma coalizão, emergiu como o grande partido de balanço na próxima legislatura, ganhando entre 20 e 27 assentos.

Ciente do que estava em jogo e apesar da lei o impedir de fazê-lo, López Obrador participou ativamente da campanha através de suas coletivas de imprensa matutinas, o que levou a um duro confronto com o Instituto Eleitoral.

Somando novos estados

A outra grande disputa do dia foi disputada em 15 dos 32 governos estaduais do país. Assim como as seções eleitorais fecharam, tanto o partido no poder quanto a oposição se

proclamaram vitoriosos na maioria das regiões. Mas horas depois, as projeções do Instituto Eleitoral deram a Morena a vitória na Baja California Sur, Colima, Guerrero, Tlaxcala, Sinaloa, Sonora, Nayarit e Zacatecas.

Guerrero assumiu o papel central durante a campanha, já que o Morena teve que retirar seu candidato Félix Salgado Macedônio, acusado de estupro, devido a irregularidades, e substituí-lo por sua filha, Evelyn Salgado.

A autoridade eleitoral também projetou que a aliança da oposição reteve os feudos conservadores de Campeche e Chihuahua e que o Partido Verde venceu San Luis Potosi, enquanto Baja California, Michoacan e Campeche continuam sendo disputados. Além disso, Samuel Garcia (MC) ganhou no industrializado Nuevo Leon, o estado mais populoso dos que estão em jogo e a jóia da coroa destas eleições.

Se os resultados forem confirmados, Morena substitui o PRI como o partido que controla a maioria dos territórios, além daqueles já sob seu controle: Cidade do México, Puebla, Chiapas, Veracruz e Tabasco.

Um dia calmo após a violência

Depois de passar pela campanha eleitoral mais violenta de sua história, os mexicanos votaram em um clima de quase total normalidade, com exceção de alguns incidentes isolados e da onipresente pandemia do Covid-19, para a qual o uso de máscaras era obrigatório. De acordo com as autoridades eleitorais, mais de 99% dos quase 163.000 postos de votação em todo o país foram criados normalmente.

A eleição foi precedida por uma campanha violenta com a presença do crime organizado que deixou mais de 910 agressões contra políticos, superando o recorde de 2018, e 91 foram mortos, dos quais 36 eram candidatos.

Apesar de alguns eventos escabrosos no domingo, como o

lançamento de duas cabeças humanas em escolas de Tijuana, a missão de observação da OEA declarou que não foram detectados “incidentes graves” que comprometessem a eleição e seus resultados.